



**THE PERFORMANCE OF NURSES WORKING IN LARGE CORPORATIONS: A REFLECTION ON THE THEME
SOCIALIZED IN BRAZIL**

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO EM EMPRESAS DE GRANDE PORTE: UMA REFLEXÃO SOBRE
A TEMÁTICA SOCIALIZADA NO BRASIL

LA ACTUACIÓN DE LAS ENFERMERAS QUE TRABAJAN EN GRANDES EMPRESAS: UNA REFLEXIÓN SOBRE
EL TEMA SOCIALIZADO EN BRASIL

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹, Paula Moreira Falcão²

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of the role of a nurse working in large company, when it comes to protecting the health of workers. **Method:** This is a bibliographical study. **Results:** After analysis resulted in a single survey, which was read in full in interpretative form, which after analysis and understanding of the text, we carried out a cross-checks and receipts data. **Conclusion:** We conclude that even 30 years after the last survey conducted by the author, one realizes that there are many factors mentioned in his study and the urgent need for taking preventive measures and protecting the health of the Brazilian worker, however, legislation for being obsolete, not because of restructuring it to this day, does not favor the inclusion of nurses working in companies that have fewer than 3,500 workers making these feel comfortable by not hiring the nurse, rather than a poor health care to their workers. **Descriptors:** Occupational health nursing, Occupational health, Enterprise.

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância da atuação do enfermeiro do trabalho em empresa de grande, no que tange a proteção à saúde dos trabalhadores. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfico. **Resultados:** A pesquisa resultou em um único estudo, cujo texto foi lido na íntegra de forma interpretativa, na qual após entendimento e análise do conteúdo, realizou-se um cruzamento de informações e confirmações de dados obtidos. **Conclusão:** Mesmo passados 30 anos após a pesquisa realizada pela autora selecionada, percebe-se a existência de muitos fatores mencionados em seu estudo e a premente necessidade de tomada de medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador brasileiro, porém, a legislação, por estar obsoleta, devido a não reestruturação desta até os dias de hoje, não privilegia a inserção do enfermeiro do trabalho em empresas que tenham menos de 3.500 trabalhadores, fazendo com que estas se sintam confortáveis pela não contratação do enfermeiro, em detrimento de uma precária atenção à saúde dos seus trabalhadores. **Descritores:** Enfermagem do trabalho, Saúde do trabalhador, Empresa.

RESUMEN

Objetivo: Para analizar la importancia del papel de las enfermeras que trabajan en la gran empresa, cuando se trata de proteger la salud de los trabajadores. **Metodo:** Se trata de un estudio bibliográfico. **Resultados:** Tras el análisis dio lugar a una sola encuesta, que fue leído en su totalidad en forma interpretativa, que tras el análisis y la comprensión del texto, se llevó a cabo una controles cruzados y los datos de los recibos. **Conclusión:** Se concluye que incluso 30 años después de la última encuesta realizada por el autor, uno se da cuenta que hay muchos factores que menciona en su estudio y la necesidad urgente de adoptar medidas preventivas y de protección de la salud del trabajador brasileño, sin embargo, la legislación por ser obsoletos, no a causa de la reestructuración que el día de hoy, no está a favor de la inclusión de las enfermeras que trabajan en empresas que tienen menos de 3.500 trabajadores que producen estos se sientan cómodos al no contratar a la enfermera, en lugar de una mala atención de salud a sus trabajadores. **Descritores:** Salud en el trabajo de enfermería, Salud Ocupacional, Empresa.

¹Doutora em Enfermagem - EEAN/UFRJ, Professora Adjunta da EEAAC/UFF, Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração. E-mail: geilsavalente@gmail.com ²Enfermeira graduada pela EEAAC/UFF. E-mail: paulinhadauff@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória acadêmica, atuando em diversas áreas da enfermagem, como: assistencial-hospitalar, saúde pública, ensino e pesquisa, percebeu-se que a Saúde do Trabalhador, embora seja uma área de extrema importância para a atuação do enfermeiro, ainda é pouco explorada pelas universidades ao longo da graduação e muitas vezes desconhecida pelos alunos/futuros enfermeiros.

Por existir esse distanciamento, alunos da Graduação se perguntam: O que é a Enfermagem do Trabalho? E o que é ser enfermeiro do trabalho?

A Enfermagem do trabalho “é uma especialidade destinada ao cuidado daqueles que trabalham. Preocupa-se, portanto, com os trabalhadores. Sua atenção volta-se para os trabalhadores de todas as categorias e de todos os setores de ocupação, onde quer que se encontrem”¹.

A AAOHN - American Association of Occupational Health Nurses - definiu o enfermeiro do trabalho, como: “o enfermeiro empregado por uma empresa, indústria ou organização com o objetivo de promover, conservar e recuperar a saúde dos trabalhadores”¹.

É flagrante a carência, na rede pública, de profissionais capacitados para desenvolver ações de vigilância e assistência em Saúde do Trabalhador. Isto decorre da pouca importância dada a esta área nos cursos de graduação; da insuficiência e da abordagem baseada em outros paradigmas, da maioria dos cursos de especialização na área de segurança e saúde ocupacional; falta de uma política eficiente para treinamento em serviço, e das dificuldades de se

promover concursos públicos específicos para a área².

Devido a esta carência, atualmente, a saúde dos trabalhadores tem sido foco de preocupação, discussão e investigação de toda a sociedade. Pois as condições de trabalho na vida dos trabalhadores trazem impactos significativos nos aspectos político, econômico e social da população.

O saber da Enfermagem no campo da Saúde do Trabalhador merece uma investigação condizente com o agir dos enfermeiros. Entretanto, precisa-se de uma investigação acurada sobre a interpretação que os enfermeiros dão a sua atuação na área de saúde do trabalhador, o que possibilitará uma aproximação da realidade prática. Ou seja, uma investigação das concepções cotidianas de como realmente se dá a atuação da Enfermagem na área de saúde do trabalhador.

Neste sentido, esse estudo pretende destacar a importância da inserção do enfermeiro do trabalho em empresa de grande porte, bem como sua função neste ambiente a partir de uma investigação acerca das interações do enfermeiro do trabalho no seu ambiente de trabalho aliada à saúde do trabalhador, considerando suas elaborações conceituais cotidianas, e como compatíveis com suas interpretações sobre essa realidade.

Os objetivos: Analisar a importância da atuação do enfermeiro do trabalho em empresa de grande porte, no que tange a proteção à saúde dos trabalhadores. Descrever, com base na literatura existente, as características inerentes à atuação do enfermeiro do trabalho em empresa de grande porte.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo bibliográfico⁴. Alguns elementos importantes foram considerados para o desenvolvimento dessa pesquisa bibliográfica: escolha do assunto e sua delimitação bem como a definição de termos ou expressões, guardando uma estreita relação com o interesse e do pesquisador. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente⁵.

Para contemplar os objetivos propostos optou-se por uma pesquisa referente à produção científica relacionada aos temas Enfermagem do trabalho e inserção do enfermeiro no mercado de trabalho, mais precisamente nas empresas de grande porte, socializada em periódicos nos últimos dez anos, a saber: 1999 a 2009. Entretanto, devido à comprovação da não existência de estudos que abordassem a temática nos últimos dez anos, esse estudo somente foi encontrado quando descartamos o critério de anos dos periódicos e expandimos a pesquisa, visto a escassez de produções sobre o assunto em questão.

O levantamento foi realizado utilizando-se periódicos nacionais indexados nos seguintes bancos de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem),

encontrados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem do trabalho, Saúde do trabalhador e Indústrias. O material pesquisado foi analisado com a técnica de análise de conteúdo,⁷ através de análise temática com os seguintes passos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e o trabalho de inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os descritores foram analisados de forma isolada e associados em dupla e em trio. Como resultado, obteve-se diversas produções.

Quadro 1: Produções científicas encontradas nas bases de dados escolhidas dentro da BVS, individualmente.

Biblioteca Virtual de Saúde				
Descritores	BDEF	LILACS	SciELO	Total
Enfermagem do Trabalho	3087	3692	1167	7946
Saúde do Trabalhador	431	4065	501	4997
Indústrias	12	952	355	1319

Posteriormente, foi feita a associação em dupla e em trio dos descritores citados a seguir, cujas fontes de dados foram as mesmas citadas anteriormente.

Quadro 2: Produções científicas encontradas nas bases de dados escolhidas dentro da BVS, associados em dupla e em trio.

Biblioteca Virtual de Saúde				
Descritores	BDEF	LILACS	SciELO	Total
Enfermagem do Trabalho + Saúde do Trabalhador	0	0	30	30
Enfermagem do Trabalho + Indústrias	0	0	0	0
Saúde do Trabalhador + Indústrias	0	0	0	0
Enfermagem do Trabalho + Saúde do Trabalhador + Indústrias	1	0	0	1

Com os resultados obtidos e o objetivo de refinar a pesquisa, procedeu-se uma leitura prévia onde foram considerados apenas os títulos das produções científicas, aquelas com os descritores associados em dupla e em trio, resultando em pequena produtividade de material científico acerca do tema, o qual associa a grande relevância desta pesquisa.

Desta forma, foi selecionada a bibliografia potencial baseada nos artigos fundamentais que respondem aos pré-requisitos da pesquisa.

Quadro 3: Bibliografia potencial selecionada nas bases de dados da BVS.

Biblioteca Virtual de Saúde				
Descritores	BDENF	SciELO	Total	Bibliografia Potencial
Enfermagem do Trabalho + Saúde do Trabalhador	0	30	30	0
Enfermagem do Trabalho + Indústrias	0	0	0	0
Saúde do Trabalhador + Indústrias	0	0	0	0
Enfermagem do Trabalho + Saúde do Trabalhador + Indústrias	1	0	1	1

Com o mapeamento dos dados, foi selecionada 1 (uma) bibliografia potencial. A obra foi lida na íntegra de forma interpretativa, na qual após entendimento e análise do texto, realizou-se um cruzamento de informações e confirmações de dados obtidos.

Quadro 4: Descrição da Bibliografia Potencial

Bibliografia Potencial				
Produção Científica	Ano	Autor	Fonte	Objetivos / Conclusão
Dissertação de Mestrado: "Enfermagem do trabalho: um estudo exploratório em empresas na cidade de Belém"	1980	Souza, Maria do Socorro Batista de	BDENF	Objetivos: Caracterizar as empresas que mantêm atendimento na área da Saúde Ocupacional; Caracterizar aos componentes da equipe de enfermagem que participam dos programas de Saúde Ocupacional; Verificar se os dirigentes de empresas conhecem as atividades específicas de enfermagem, relacionadas com os componentes da equipe de saúde ocupacional. Conclusão: A equipe de saúde e a equipe de enfermagem das agências eram incompletas, e a qualidade de seus serviços não se coadunava com as recomendações estabelecidas pelos estudiosos.

O trabalho selecionado é do tipo exploratório, foi realizado há 30 anos atrás (1980)

e tem por objetivos: Caracterizar as empresas que mantém atendimento na área da saúde ocupacional; Caracterizar os componentes da equipe de enfermagem que participam dos programas de saúde ocupacional; Verificar se os dirigentes de empresas conhecem as atividades específicas de enfermagem, relacionadas com os componentes da equipe de saúde ocupacional.

Para atingir aos objetivos propostos foram formuladas as seguintes questões: Quais as principais características das empresas que estão desenvolvendo programas de saúde ocupacional, utilizando na sua equipe pessoal de enfermagem?; Quais os componentes da equipe de enfermagem que estão participando dos programas de saúde ocupacional nessas empresas? A equipe administrativa das empresas conhece as atribuições relacionadas a cada componente da equipe de enfermagem?

Em sua Introdução, a autora afirma que a enfermagem, como um dos componentes básicos do Sistema Nacional de Saúde, em relação ao atendimento da comunidade, tem compromisso na participação de programas com vistas à Saúde Ocupacional.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), dita normas e emite conceitos, propondo mudanças interdisciplinares a nível preventivo para atender à política de saúde atual que é, ajudar ao homem na preservação de sua saúde, seja no lar, na escola, nas fábricas e em todos os lugares que envolvam o trabalho.

A autora considera mister destacar que o progresso através da tecnologia, incluindo o ambiente de trabalho, expõe o homem a riscos físicos, químicos e psicológicos. Inúmeros fatores contribuem para a alta incidência de doenças profissionais e freqüentes riscos de acidentes. Eliminá-los ou minimizá-los, tem sido a preocupação não só de dirigentes do País, como

também dos profissionais da área da saúde ocupacional, pela implicação dos aspectos que esses fatores acarretam.

“Os profissionais de saúde estão sujeitos a riscos profissionais que podem, se não forem tomadas medidas para mantê-los sob controle, provocar a ocorrência de incidentes de trabalho, acidentes de trabalho e doenças profissionais”⁸.

Atualmente, dentro dos serviços de saúde, existe uma preocupação cada vez maior pelo bem estar pessoal, dos clientes, dos funcionários, pela conservação e cuidado do meio ambiente, no intuito de evitar exposição a riscos que podem levar a conseqüências irreversíveis. A saúde do trabalhador vem atuar na promoção e proteção das pessoas envolvidas no exercício de suas atividades, melhorando a qualidade de vida profissional, evitando acidentes de trabalho⁸.

No estudo selecionado, realizado há 30 anos atrás, a autora já afirmava que considerando que a enfermagem é um dos componentes da área da Saúde, é importante sua participação na equipe de saúde ocupacional. Acrescenta que o enfermeiro, o técnico de enfermagem e o auxiliar de enfermagem assumem um novo campo de atuação, envidando esforços no sentido de se aprimorarem para oferecer melhor participação, em comunhão de esforços com outros profissionais e assim atingirem o seu objetivo, qual seja o de zelar pela promoção e prevenção da saúde do trabalhador.

O Governo Federal tem baixado Leis, Normas Regulamentadoras e Portarias Ministeriais, dando um passo importante na área de prevenção de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, assim como na promoção da saúde do trabalhador, visando ao aumento do potencial de mão de obra, que é o alicerce onde se assenta o desenvolvimento econômico de um país.

A Enfermagem do trabalho foi conceituada

inicialmente como um serviço de pronto socorro ou de primeira ajuda. A importância da atuação da enfermeira na empresa carece de uma conscientização dos próprios elementos da área da saúde, considerando que nem todas as atividades de enfermagem podem ser desempenhadas pelo pessoal auxiliar da área de enfermagem.

A autora do estudo selecionado, em sua revisão de literatura, aborda os seguintes assuntos: A importância da enfermagem no contexto da saúde ocupacional; A enfermagem do trabalho como promoção e prevenção da saúde do trabalhador. No primeiro tópico, relata que a fim de atender às necessidades de manutenção da saúde do trabalhador, o Governo Federal baixou Leis e Portarias Ministeriais que:

- Estabelecem obrigatoriedade de manter serviços especializados em segurança, higiene e medicina do trabalho - SESMT, “nas empresas privadas ou públicas e órgãos de administração direta ou indireta, com empregados registrados pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, em vista das atividades, obedecia a gradação de riscos e número de empregados da empresa”. Portaria nº 3237/72.

- Definem as características do pessoal especializado, quanto às atribuições, qualificações, proporção relacionada ao número de empregados e natureza dos riscos. Portaria nº 3460/75.

- Dão nova redação a todo Capítulo V, do Título II, da CLT, que trata da segurança e medicina do trabalho, observando o conteúdo de vários diplomas legais. Lei nº 6.514/77.

- Aprovam as Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II, da CLT, relativas à segurança e medicina do trabalho. Portaria nº 3214/78.

Diante das Leis e Portarias Ministeriais que a autora expõe, podemos concluir que atualmente nada mudou, que as Leis que continuam em vigor

são as mesmas Leis, que não teve mudança. Surge, em 1975, a inclusão do enfermeiro do trabalho como elemento legal obrigatório nas empresas a partir de três mil e quinhentos e um empregados, através da Portaria do Ministério do Trabalho nº 3460 de 31 de dezembro de 1975⁹.

Em 1978, o Ministério do Trabalho publica através da Portaria nº 3214, de 08 de junho de 1978, as normas regulamentadoras relativas à medicina, higiene e segurança do trabalho, como consequência das políticas voltadas para a área do trabalho. As normas regulamentadoras - NR's (Portaria Ministerial 3214/78), dentre uma série de recomendações técnicas, estabelece a obrigatoriedade das empresas em constituírem o SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) e as categorias profissionais integrantes desses serviços. São elas: médico do trabalho; engenheiro do trabalho; técnico de segurança 31 do trabalho; enfermeiro do trabalho e o auxiliar de enfermagem do trabalho. Todos necessitando de formação específica para atuarem nestes serviços⁹.

A autora do estudo selecionado, ainda neste mesmo tópico de revisão de literatura afirma que a criação de uma empresa concorre para o aumento de nível de vida do trabalhador, com melhoria de sua alimentação e condições socioeconômicas, mas, paradoxalmente, haverá poluição do ar, riscos ocupacionais, modificações dos hábitos alimentares, distúrbios emocionais oriundos das condições de trabalho diferentes e de rutura de costumes ancestrais. Se essas perturbações não forem cuidadosamente controladas, juntarão seus efeitos maléficos aos demais fatores, criando novas formas de sofrimento nas áreas que estão sendo industrializadas.

Passados 30 anos após a pesquisa realizada por aquela autora, ainda percebe-se a existência

de todos os fatores mencionados em seu estudo e a premente necessidade de tomada de medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador brasileiro, porém, a legislação, por estar obsoleta, devido a não reestruturação desta até os dias de hoje, não privilegia a inserção do enfermeiro do trabalho em empresas que tenham menos de 3.500 trabalhadores, fazendo com que estas se sintam confortáveis pela não contratação do enfermeiro, em detrimento de uma precária atenção à saúde dos seus trabalhadores.

A autora já acreditava que a aplicação de medidas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais constituía um investimento lucrativo; quando afirmava que as incapacidades físicas, fruto de trabalhos realizados em condições e ambientes inadequados, representavam custos mais altos do que todos os instrumentos que venham a ser feitos com o fim de preveni-las.

O objetivo básico do subsistema de enfermagem, e que constitui a sua razão de ser, é a prestação de assistência de enfermagem ao ser humano, visando à promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Recomendava a consulta de enfermagem em sistema de programas de saúde, para orientar, controlar a reabilitação de ações destinadas à análise e interpretação de informações sobre as condições de saúde da clientela e respectivas decisões, assim como para outras medidas influentes na adoção de práticas favoráveis à saúde, incluindo técnicas, normas e procedimentos¹⁰.

Como amostragem para o estudo pesquisado foram selecionadas 56 empresas da Municipalidade de Belém, que desenvolviam programas de saúde ocupacional com serviço de enfermagem. A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 1980, durante os turnos:

manhã, tarde e noite, através de dois roteiros de entrevista.

O primeiro instrumento (com 12 questões) foi respondido pela equipe administrativa das empresas, para caracterizar as empresas que desenvolviam programas de saúde ocupacional na área de enfermagem e para verificar se os dirigentes de empresas e os componentes da equipe de enfermagem conheciam as atividades específicas relacionadas aos elementos da referida equipe.

O segundo instrumento (com 15 questões) foi respondido pelo pessoal de enfermagem que estava atuando nas empresas, para caracterizar os elementos de enfermagem que participavam nos programas da equipe de saúde ocupacional. Vale salientar que o referido estudo foi desenvolvido há trinta anos atrás, quando a legislação ainda não exigia a presença do enfermeiro do trabalho nas empresas.

A análise de dados demonstrou que a função do enfermeiro, nas equipes de saúde ocupacional, era praticamente desconhecida entre os componentes das equipes administrativas, considerando-se o fato de que nenhuma das referidas equipes contava com os serviços daquele profissional.

A autora afirmou que muitos são os fatores que poderiam ser apontados como responsáveis por essa situação, sendo que a falta de conhecimento das funções do enfermeiro e o desconhecimento das empresas de que a qualidade dos serviços assistenciais prestados os trabalhadores, são variáveis determinantes não só da melhor qualidade do trabalho como do aumento da produtividade.

Um aspecto constatado naquele levantamento era o baixo nível de qualificação dos componentes da equipe de enfermagem. Nos dias

atuais a formação especializada dos profissionais de saúde ocupacional ganhou em quantidade e qualidade na oferta de cursos, visto que existem diversas instituições no Brasil que oferecem a Especialização Lato-senso para os enfermeiros e até a especialização em nível técnico para os profissionais de nível médio, como exemplo: especialização em Técnico de Segurança do Trabalho, Auxiliar e Técnico de Enfermagem do Trabalho.

As influências sobre a saúde do homem, no seu ambiente de trabalho, *“exigiu das profissões do campo da saúde a busca de conhecimentos científicos ainda mais específicos, o que daria às profissões um caráter especializado e, portanto, com necessidade de educação formal especializada”*⁹.

Com base nos resultados do levantamento desse estudo, pode-se observar que os gestores das empresas precisam ser conscientizados da importante contribuição da enfermagem na equipe de saúde ocupacional, principalmente se considerarmos a modernização acelerada que as indústrias introduzem em seus sistemas de produção.

No estudo em discussão, a autora afirmava que naturalmente, as mudanças são decorrentes do progresso tecnológico, e este interfere na estrutura biopsicossocial do trabalhador, uma vez que dele exige constantes adaptações à nova tecnologia, que acarreta, não raras vezes, maior quantidade de riscos no desempenho da função.

Para a autora, a empresa pública ou privada não pode ser mero expectador e sim protagonista, com vistas à realização de projetos que promovam o fortalecimento dos fatores básicos de desenvolvimento para aumento da produção, cuja conquista básica é a mão de obra - força de trabalho. Quanto ao aspecto relacionado

à responsabilidade da empresa para com seus operários, atualmente, observa-se que a indústria começa a preocupar-se com o prejuízo ocasionado pela negligência em proporcionar proteção adequada contra os riscos de saúde controláveis e previsíveis.

As ações de saúde, segundo a autora do estudo em foco, visam proporcionar condições de trabalho saudável, proteger os trabalhadores de substâncias venenosas, pós, perigos de acidentes, ambiente anti-higiênico, calefação inadequada, luz deficiente, ruído excessivo e fadiga. Procura também, proporcionar atendimento de primeiros socorros, cursos para prevenção de acidentes, vestiários, banheiros, sanitários e bebedouros em número adequado, local apropriado para refeição, limpo e agradável, fora do ambiente de trabalho, considerando, ainda, a importância de manter os funcionários com o moral elevado.

Quanto à composição da equipe de saúde ocupacional, a autora evidencia que vários autores da época já vinham demonstrando através de estudos e/ou experiências, a importância do enfermeiro naquela equipe.

A autora afirma que a composição das equipes de saúde, e da equipe de enfermagem que estão integrando a equipe de saúde ocupacional e outros aspectos correlacionados à qualidade e bom desempenho de uma equipe, se encontram muito longe dos pressupostos preconizados pelos teóricos e estudiosos na enfermagem do trabalho.

Por fim, a autora considera as questões propostas e os resultados obtidos no estudo, e conclui que:

1. As empresas que estavam desenvolvendo programas de saúde ocupacional, utilizando em sua equipe pessoal de enfermagem, apresentavam como principais características:

a) predominância de empresas particulares, localizadas, em sua maioria, na zona urbana do Município de Belém;

b) manutenção de serviço de saúde ocupacional sem equipe completa, uma vez que nenhuma possui enfermeiro e, muitas vezes, nem mesmo médico;

c) adoção de um sistema misto na assistência da saúde do trabalhador, utilizando, algumas empresas, serviços próprios de saúde ocupacional e convênios com instituições particulares de saúde.

2. Quanto à segunda proposta do estudo, que indagava quais os componentes da equipe de enfermagem que estavam participando dos programas de saúde ocupacional dessas empresas, constatou-se que essas equipes eram constituídas, exclusivamente, de auxiliares de enfermagem e de auxiliares operacionais de serviços diversos, sendo estes últimos em maior número. Concluiu-se, também, que o pessoal de enfermagem que compunha as equipes de saúde ocupacional não estavam aptos a desenvolver grande parte das atividades de um programa de enfermagem ocupacional, em decorrência do nível de qualificação que o estudo encontrou.

3. Quanto à terceira questão, que indagava se a equipe administrativa das empresas conhecia as atribuições relacionadas a cada componente da equipe, constatou-se que as mesmas eram ignoradas uma vez que nenhuma equipe de enfermagem ocupacional possuía enfermeiro.

A caracterização e surgimento de uma profissão dependem das exigências sociais e de progresso científico. As exigências sociais são conseqüentes às mudanças no processo histórico-evolutivo da sociedade, influenciado por diversos fatores, dentre eles, o político, o econômico, o cultural e o ético. Os impactos provocados pelas mudanças no cenário social suscitam a busca de

alternativas científico-tecnológicas próprias da evolução e desenvolvimento social. Sendo assim, as profissões instituídas, como a profissão de enfermagem, por exemplo, vêem-se compelidas a se adequarem também às mudanças de cenários e locais de trabalho do âmbito social⁹.

“A enfermagem do trabalho no Brasil enfrenta, sem dúvida, enormes desafios profissionais, na luta pelo direito e dever de prestação de uma assistência de enfermagem em prol da saúde dos trabalhadores”¹.

Destaca-se, entre outros, os seguintes problemas:

- 1) Esforço pela garantia de nossa presença em maior quantidade, junto aos trabalhadores;
- 2) Melhor qualificação profissional, inclusive quanto à educação continuada;
- 3) Correta e competente definição do nosso papel na equipe de saúde ocupacional;
- 4) Fortalecimento de nossa organização profissional.

Em plano de prática social, os *"modos de agir profissional"* dos enfermeiros do trabalho sofrem as variações das mudanças no mundo social em função dos interesses dos grupos em um dado contexto sócio-político e cultural. No campo da saúde, essas variações se manifestam nas formas da assistência à saúde dos indivíduos, grupos e coletividades⁹.

Sendo assim, percebe-se a premente necessidade de atualização urgente da legislação trabalhista, no que tange a Norma Regulamentadora Nº 4 - Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho, que define o número mínimo de trabalhadores nas empresas para a obrigatoriedade de contratação da equipe, onde atua o enfermeiro do trabalho, como um relevante fator de atuação deste profissional como educador em saúde, em benefício da promoção e prevenção à saúde dos trabalhadores.

O ambiente de trabalho além de ser excelente para as ações educativas de saúde relativas aos comportamentos dos trabalhadores, quando investidos deste papel, serve também para torná-lo um elemento disseminador das orientações recebidas, em especial dos enfermeiros do trabalho, para outros grupos sociais, como, por exemplo, a família⁹.

CONCLUSÃO

Este estudo que está inserido na temática de enfermagem do trabalho teve por objetivo refletir quanto à produção científica socializada no Brasil, sobre a importância da atuação do enfermeiro do trabalho em empresa de grande porte, resultou em uma única pesquisa, que foi lida na íntegra de forma interpretativa, na qual após entendimento e análise do texto, realizou-se um cruzamento de informações e confirmações de dados obtidos.

A pesquisa encontrada está intitulada “Enfermagem do trabalho: um estudo exploratório em empresas na cidade de Belém” trata-se de uma dissertação de mestrado realizada no programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ, no ano de 1980. Vale ressaltar que, devido à comprovação da não existência de estudos que abordassem a temática nos últimos dez anos, esse estudo somente foi encontrado quando se descartou o critério de anos dos periódicos e expandiu-se a pesquisa, visto a escassez de produções sobre o assunto em questão.

A referida dissertação de mestrado teve por objetivos: Caracterizar as empresas que mantêm atendimento na área da Saúde Ocupacional; Caracterizar aos componentes da equipe de enfermagem que participam dos

programas de Saúde Ocupacional; Verificar se os dirigentes de empresas conhecem as atividades específicas de enfermagem, relacionadas com os componentes da equipe de saúde ocupacional. Em que os resultados mostraram que as enfermeiras não estavam participando da equipe de enfermagem ocupacional em todas as agências, e suas atribuições não eram conhecidas pela equipe administrativa, que contratava somente pessoal auxiliar para a Equipe de Enfermagem. Conclui-se que a equipe de saúde e a equipe de enfermagem das agências eram incompletas e a qualidade de seus serviços não se coadunavam com as recomendações estabelecidas pelos estudiosos.

Com base nos resultados dessa única pesquisa encontrada em bases de dados que privilegia a inserção do enfermeiro do trabalho em empresas de grande porte, e por compor uma preocupação que permeia nossos estudos, considera-se relevante fazer um contraponto com a realidade atual no nosso país, utilizando como roteiro as sugestões apresentadas pela autora. São elas:

1. Que sejam divulgados em revistas e/ou periódicos, lidos por gerentes de empresas, trabalhos relacionados à enfermagem do trabalho;
2. Sejam fiscalizadas pelos órgãos competentes as atribuições dos componentes da equipe de enfermagem ocupacional;
3. No interesse do Sistema Nacional de Saúde sejam desenvolvidos estudos, seminários e campanhas que objetivem conscientizar as equipes administrativas das empresas de como oferecer condições para o ótimo desempenho dos seus serviços de saúde ocupacional para garantir, principalmente, um desempenho da equipe de enfermagem em nível melhor do que o encontrado neste

estudo;

4. Seja alterada a atual legislação (da época, 1980), com vistas a atender empresas que tenham mais de 500 empregados, de acordo com o grau de risco e que atualmente prescindem da presença do profissional de enfermagem nas equipes de saúde ocupacional com menos de 3.500 empregados, considerando-se a preocupação atual da saúde ocupacional na promoção e prevenção da saúde sendo, portanto, de alta importância sua participação;
5. As lideranças de enfermagem se articulem em Belém para que sejam multiplicados os cursos de enfermagem de saúde ocupacional para enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares, a fim de formar pessoas aptas a assumir sua responsabilidade nas empresas;
6. Sejam criados cursos a nível de pós-graduação para enfermeiros do trabalho a fim de poderem ter direito ao exercício profissional no mercado de trabalho complementando sua formação adquirida a nível de graduação;
7. Sejam as empresas utilizadas como novo campo de experiência discente, adiestramento e observação, cooperando com escolas de enfermagem, instituições de saúde, promovendo relações de trabalho a comunidade;
8. Seja utilizado um modelo de fluxograma terapêutico na assistência ao trabalhador adaptado à realidade brasileira.

Dentre todas as sugestões apresentadas pela autora, somente a que trata da multiplicação dos cursos de enfermagem de saúde ocupacional para enfermeiros, técnicos de enfermagem e

auxiliares e a que trata da criação de cursos de nível de pós-graduação para enfermeiro do trabalho foram implementados, pois atualmente encontramos inúmeros cursos de enfermagem de saúde ocupacional para enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares. E quanto à formação qualificada dos profissionais de enfermagem, existe em diversas instituições do país o curso de especialização em enfermagem do trabalho, além de esforços constantes de docentes na inserção da disciplina de saúde do trabalhador nos cursos de graduação em enfermagem.

Porém, vale ressaltar que, com exceção dessas duas sugestões que se encontram plenamente atendidas na atualidade, todas as outras sugestões apresentadas pela autora, passados trinta anos, ainda merecem ênfase nos dias de hoje no âmbito da saúde do trabalhador, principalmente a que trata das produções de pesquisa, haja vista que este estudo evidenciou que estas ainda são incipientes. Sendo assim, no sentido de divulgar o conhecimento nesta tão importante área, nos propomos a publicar em forma de artigo em periódico científico o resultado desta pesquisa bibliográfica.

Conclui-se que as questões relacionadas à inserção do enfermeiro do trabalho na empresa de grande porte, apesar de compor um relevante fator de proteção e prevenção à saúde do trabalhador, só se efetivará à medida que a legislação trabalhista for reformulada, visto que a última revisão na legislação se deu no ano de 1977, estando hoje, portanto, obsoleta. Este fato vem a contribuir com os empregadores, que não contratam o enfermeiro do trabalho por se encontrarem amparados pela própria lei, que só obriga as empresas que possuem mais de 3.500 trabalhadores a compor a equipe de Segurança e Medicina do Trabalho, onde se enquadra a

presença do profissional enfermeiro do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Bulhões I. Enfermagem do trabalho. 2 ed. Rio de Janeiro (RJ): Ideas; 1986.
2. Maeno M, Carmo JC. Saúde do trabalhador no SUS. São Paulo (SP): Hucited; 2005.
3. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2 ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes; 2003.
4. Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa. São Paulo (SP): Atlas; 2002.
5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 2002.
6. Marconi MA, Lakatos EM. Metodologia do trabalho científico: procedimentos, básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª edição. São Paulo (SP): Editora Atlas; 2007.
7. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
8. Paula NVK. Diagnóstico de biossegurança em clínica odontológica universitária da Universidade Paranaense - UNIPAR. [Dissertação] Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
9. Silva SL. Interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem. [Tese] Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ; 2005.
10. Andrade OB. A consulta da Enfermagem em Sistema de Programas de Saúde. Rev. Bras. de Enf. 1979, 1(8):21-9.

Recebido em: 24/09/2010

Aprovado em: 25/02/2011

R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. abr/jun. 3(2):1764- 75